

EDITORIAL

As relações entre políticas públicas e conquista da cidadania é muitas vezes controversa e paradoxal. Como partem de decisões governamentais, as políticas públicas ao serem endereçadas a grupos específicos, não se eximem de entraves burocráticos e barreiras para a formalização. Mas não só isso podem também se depararem com resistências culturais ligadas à presença de alteridades que não são levadas em conta quando aquelas políticas são criadas e concebidas. É o caso encontrado em uma pesquisa com mulheres beneficiárias de políticas públicas de Pernambuco, inseridas no Programa Trabalho e Empreendedorismo da Mulher. Pois é, vale a pena conferir no artigo as concepções de suas participantes sobre empreendedorismo e trabalho.

Em pesquisa bibliográfica sobre imaginários femininos, sexismo no mercado de trabalho industrial e organização de movimentos femininos no Amazonas em três períodos: colonial, era da borracha e era da Zona Franca de Manaus, as características das condições femininas são elucidadas ao se desnaturalizar papéis de gênero e problematizar as práticas sexistas e etnocêntricas. “Selvagem, sexualizada e primitiva”, eis um imaginário que institui as assimetrias nas relações entre mulheres e homens, traços do pensamento colonial, mas que o ultrapassa, permanecendo no século XXI. Urbanismo, processos de trabalho no cenário do PIM (Polo Industrial de Manaus), história e mito se entrecruzam de forma interdisciplinar nos levando a compreender melhor as “novas amazônidas”.

A questão penitenciária da perspectiva do estudo da exclusão feminina no processo de implementação das APACs no Brasil, a partir do método dedutivo, é tema de artigo que também transita na esteira dos problemas na implementação de políticas públicas. A tônica está na desigualdade de gênero existente naquela implementação o que leva a graves problemas de exclusão das mulheres. Sabe-se que em vários contextos pode-se constatar a desigualdade de gênero,

e a invisibilização da mulher em situação de prisão é apenas um deles. Outro ponto que o artigo analisa em relação à desigualdade de gênero são os delitos. O tratamento recebido pelas mulheres em situação de prisão não leva em conta as questões específicas do gênero. Portanto, é um trabalho que traz importantes contribuições para se compreender as clivagens excludentes nos princípios norteadores das APACs.

Estudos interdisciplinares sobre a educação superior revelam em pesquisa com 76 discentes homens que na contemporaneidade a existência de múltiplas masculinidades desestabiliza o modelo hegemônico e que, no quesito das concepções e práticas relacionadas à saúde e à doença, há preocupação com hábitos preventivos e de vida saudável. A ideia de que homem não cuida da saúde para não mostrar fragilidade e vulnerabilidade não é mais tônica hegemônica. Vale conferir em que processos de mudança isto vem acontecendo.

As agruras do imaginário social feminino mais uma vez vem a tona neste número. Desta vez no cinema com a análise do filme “Maria, filha de seu filho” de 2000. A presença mariana no espaço imaginário do filme evoca tensões e paradoxos. O artigo analisa Maria e suas diferentes performatividades, uma ligada ao medievo e outra ligada ao contemporâneo. Como a “nova Eva” invoca pautas e projetos feministas? É um trabalho que também traz lições para se compreender os regimes do imaginário, não como pura imaginação ou algo fantasioso, mas como uma forma de manifestação da capacidade dos seres humanos em criar e recriar o real.

Se se tem contribuições significativas para se compreender as agruras do imaginário social, também tem contribuições para se compreender as agruras do discurso médico sobre a questão das perversões. A *scientia sexualis* do século XIX e a *psychothia sexualis* de Krafft-Ebing são os regimes de produção de conhecimento que são analisados em perspectiva conceitual. É interessante conferir esta análise para

se compreender como a perversão aparece como um conjunto de práticas de caráter estritamente biológico.

Uma experiência de pesquisa histórica com arquivos e acervos pessoais é problematizada em uma “operação historiográfica” com o arquivo pessoal Josué de Castro. Desafios são relatados quando se tem em mira registros da memória individual e social a partir do estudo da trajetória. Mas, o que é um arquivo? Apenas um “lugar físico”? Entender os processos de enfrentamento a estes desafios é o que nos convida a leitura do artigo.

Você pode perguntar o que há de comum entre “homem-urubu” alegoria dos catadores de resíduos da comunidade de Beira da Maré em Recife-PE e a pediculose capilar sob o contexto da Educação em Saúde na ambiência escolar em Aracaju/SE. Muita coisa pode ter. Mas aponto para trabalho de campo e estudo interpretativo. As interfaces estão na mesa. Instrumentos semelhantes: entrevistas. Desafio epistemológico: os conceitos com os quais denominamos as coisas denunciam/esclarecem/evidenciam o pertencimento a outras formas cognitivas de interpretar o real, não obstante, a formas pela qual vemos o mundo. Por um lado, percepção altere do processo de trabalho dos catadores de resíduos, por outro, a percepção da família do escolar e professores do que é o “piolho”. Então, e as políticas públicas?

A proteção e a realização de direitos sociais básicos, como saúde, educação e assistência social, são fatos que levaram a reflexões sobre o “mínimo existencial”. Novamente as políticas públicas e a avaliação de sua eficácia na proteção e realização daqueles direitos. Em sua ausência, o “mínimo existencial” pode ser um recurso? Três autores brasilei-

ros são evocados para dialogar sobre esta matéria. Dignidade da pessoa humana e da liberdade fática e “direito fundamental implícito” são recursos argumentativos evidenciados pelos autores escolhidos. Que implicações isto imprime ao papel do Legislador e do Executivo?

Dificuldades jurídicas de contenção de ataques de preconceito e discriminação contra grupos excluídos de acesso a direitos no cenário do sistema global de rede de computadores colocam em evidência temas da vida ética e política. O fascismo potencial e os paradoxos da tolerância são o que o artigo sobre o fenômeno **shitstorm** nos proporciona entender.

No artigo sobre plágio os autores colocam questões relacionadas aos princípios da educação e a “construção e amadurecimento de conhecimento” no cenário acadêmico. Tomam para investigar duas universidades sergipanas detectando as formas como elas se comportam nos casos de manifestação de plágio no processo de produção de conhecimento. Aprendizagem/produtividade/criatividade/integridade, searas difíceis de coadunarem-se. Esta dificuldade seria consequência do frágil domínio dos protocolos e métodos acadêmicos? Os autores discorrem sobre a metodologia multifocal como ferramenta para lidar com apropriações indevidas.

Em suma, os artigos que aqui se perfilam nos convidam a visadas inusitadas a fenômenos que muitas vezes nos passam despercebidos em nosso cotidiano “zapeado” e “facebokeano”.

Jesana Batista Pereira

Professora do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas – UNIT/AL